



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PIBID APRESENTA: CORA CORALINA E LYGIA FAGUNDES TELLES - A VOZ DAS MULHERES SENSÍVEIS NA PROSA E NA POESIA

Denise Berlim¹
Greice Meire Botelho²
David Rafael³
Cleide J. M. Pareja⁴

Eixo temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

O presente artigo tem como objetivo socializar o resultado do Subprojeto de Letras leitura: Formação de leitores, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UNIVALI, realizado no ano de 2017, na Escola Municipal João Paulo II, de Itajaí.

O projeto realizado, intitulado *A voz e a vez das escritoras mulheres*, fez uso da metodologia de leitura frutiva segundo Barthes, (2010), Petit, (2009) e, para mediação, Martins (2014) e Uriarte, Neitzel e Carvalho (2016). Foram escolhidas seis autoras, sendo quatro negras, que não pertencem ao cânone literário escolar, e duas autoras clássicas, Cora Coralina e Lygia Fagundes Telles, que serão o objeto de análise neste trabalho.

As autoras foram escolhidas pelos bolsistas motivados pela temática de Lygia que escreve desvendando os recantos da alma humana. Suas personagens, em especial as femininas, são misteriosas e complexas, marcadas pela reflexão, pela fragilidade e pela inquietação. Seu estilo carregado de literariedade, com um intenso jogo de palavras, torna a leitura uma verdadeira experiência estética. Os traços distintivos da literatura contemporânea – pluralidade de vozes, a fragmentação e, em especial, a ambiguidade, que a autora maneja com maestria – estão presentes em toda a sua obra. Por outro lado, os escritos de Cora

¹ Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Acadêmica de Letras, PIBID. E-mail: <deniseberlim@hotmail.com>.

² UNIVALI, Acadêmica de Letras, PIBID. E-mail: <greice.c.botelho@hotmail.com>.

* ³ UNIVALI, Acadêmico de Letras, PIBID. E-mail: <draphael@gmail.com>.

⁴ UNIVALI, Coordenadora de Área, Doutoranda em Educação. E-mail: <cleidepareja@univali.br>.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Coralina trazem simplicidade e poder. Tendo frequentado apenas as séries iniciais, não possuía grandes conhecimentos acerca das regras gramaticais, mas isso não a impediu de produzir uma obra poética rica, desmedida, sempre com algo que possa ser somado às experiências de vida do leitor. Cora buscava inspiração para seus poemas nos becos sujos de Goiás, nas lavadeiras do Rio Vermelho, nas prostitutas, nas crianças de rua, na mulher doceira. Trazia para a sua escrita os temas considerados não poéticos.

Os contos de Lygia Fagundes Telles selecionados para leitura com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Básica João Paulo II foram: *Os objetos* e *Venha ver o pôr do sol*. A primeira mediação foi com o conto *Os objetos*. A abertura foi com a exibição, para os alunos, de um filme de curta-metragem da obra. Passou-se, em seguida, à leitura em voz alta do conto, pela bolsista, enquanto os alunos acompanhavam silenciosamente. Após, mediou-se o texto com uma roda de conversa para discutir as sensações provocadas pela imagem fílmica e pelo texto. No encontro seguinte, os alunos trouxeram um objeto de valor sentimental para eles, pois a discussão iria continuar em torno do tema do texto.

A mediação teve início com a fala do valor de cada objeto trazido, dentre as quais, as mais relevantes foram, por exemplo, da aluna G. V., *que levou um urso de pelúcia que seu pai lhe dera enquanto ainda estava na barriga de sua mãe*; da aluna M. F., *que levou um broche de Nossa Senhora Aparecida, presente de sua tia*; da aluna C. S., *que levou um vestido de festa junina junto com uma foto que tornou eterno o momento em que sua avó lhe dera o traje*; da aluna T. L., *que levou um urso de pelúcia que pertencera à sua mãe quando está ainda era bebê*; da aluna B. K., *que levou uma foto de um avô que muito amava e morrerá há dois anos*. Com essa experiência, o projeto deseja que a leitura possibilite aos alunos encontrar vida nas palavras, que eles descubram e compartilhem sentimentos e experiências as quais podem, por meio de mediações de leitura adequadas, ampliar seu universo leitor (PETIT, 2009). Na sequência, os alunos produziram um texto sobre o conto, podendo escolher um entre dois motes: uma carta de despedida para alguém querido; ou um final para a história do conto *Os objetos*.

A segunda mediação fez-se com o conto *Venha ver o pôr do sol*. A leitura foi feita silenciosamente, cada aluno com seu texto. Após a leitura, foi exibido um filme de curta-



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

metragem baseado no mesmo conto. Ao término da exibição do filme e da leitura, uma roda de conversa foi formada acerca da história lida. Todos os alunos puderam compreender o texto e expuseram suas opiniões e suas impressões com grande desenvoltura. Para Barthes (2010, p. 53), “[...] o prazer do texto é o momento em que o meu corpo vai seguir as suas próprias ideias - pois o meu corpo não tem as mesmas ideias que eu”. No encontro seguinte, fez-se a proposta de leitura compartilhada, em voz alta, para mais uma observação dos indícios que a autora oferece ao leitor para que ele descubra as reais intenções da personagem principal.

A mediação da obra de Cora Coralina teve início com a apresentação da vida e do estilo da autora. Passou-se, então, à leitura do poema *Todas as Vidas*, cujo tema é a valorização das profissões simples, lavadeira, cozinheira, roceira. Após a leitura individual silenciosa, passou-se para a leitura coletiva. Voltou-se ao PowerPoint, fez-se a contextualização histórica da profissão de lavadeira, com auxílio de imagens de época e pinturas de Di Cavalcanti e Anita Malfatti. Mostrou-se a intertextualidade do poema com o livro *A menina que roubava livros* e com poemas sobre o tema de outros poetas.

Durante todo o processo da atividade, foi-se desenvolvendo o diálogo e os alunos foram fazendo suas conexões com a história de suas famílias. Isso aguçou os sentidos e fez com que houvesse um entendimento dos jovens no que diz respeito ao papel da mulher na sociedade. Sensibilizou-os a ponto de nomeá-las como “heroínas” pois, “mediar é estesiari os sentidos” (URIARTE; NEITZEL; CARVALHO, 2016, p. 20). No segundo encontro, os alunos foram convidados a escolher uma tira de folha colorida na qual deveriam escrever algumas palavras que, para eles, resumiria a sensação que brotou após a leitura do poema. Cada palavra foi escrita em uma tira e fez-se então uma reescritura do poema em formato de leque que foi compartilhado com os colegas. Desse modo, pôde-se perceber que a experiência estética modifica e mobiliza outros vetores para transitar no mundo (URIARTE; NEITZEL; CARVALHO, 2016, p. 39). Cora Coralina, assim, encantou e ganhou o coração dos jovens.

Os alunos, quando instigados a ler os contos, afirmaram sentirem-se bem ao ler, tanto silenciosamente, quanto para os colegas. Além de ouvir as vozes das autoras, eles



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

perceberam que havia chegado a vez de eles ouvirem as suas próprias vozes, empoderando-os na relação com a leitura. Isso fez com que se entusiasmassem em participar das atividades propostas – o que fez despertar neles um visível interesse pelo texto literário – e pelo desejo, partilhado pela direção da escola, de que o projeto continue.

Assim sendo, pode-se afirmar que o objetivo de estimular a leitura de fruição, com mediação por meio de atividades diferenciadas e objetos propositores, está ocorrendo. Muitos modos de ver e de sentir os poemas e os contos vão aparecendo, ao se ofertar a literatura na perspectiva do leitor.

Palavras-chave: PIBID. Mediação de leitura. Mulheres escritoras.

Referências

BARTHES, R. **O Prazer do Texto**. Tradução J. Guinsburg. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MARTINS, M. C. Entre [con]tatos, nuvens e chuviscos mediadores. *In*: MARTINS, M. C. (Org.). **Pensar juntos a mediação cultural**: [entre]laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014. p. 213-229. (Série: Arte, educação e cultura).

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: 34, 2009.

URIARTE, M.; NEITZEL, A. de A.; CARVALHO, C. Mediação cultural: função de mestre explicador ou ação de mestre emancipador? *In*: NEITZEL, A. de A.; CARVALHO, C. **Mediação cultural, formação de leitores e educação estética**. Curitiba: CRV, 2016. p. 37-52.